



OPUS CHRISTI SALVATORIS MUNDI

MISIONEROS SIERVOS DE LOS POBRES

Newsletter

Año 8

Número 7

Julio 2020

Intenção universal:

Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho
(intenção do Santo Padre confiada à sua Rede Mundial de Oração)

O esplendor da verdade

O Catecismo da Igreja Católica

Os sentidos da Escritura

115 Segundo uma antiga tradição, podemos distinguir *dois sentidos* da Escritura: o sentido literal e o sentido espiritual, subdividindo-se este último em sentido alegórico, moral e anagógico. A concordância profunda dos quatro sentidos assegura a sua riqueza à leitura viva da Escritura na Igreja.

116 *O sentido literal.* É o expresso pelas palavras da Escritura e descoberto pela exegese segundo as regras da recta interpretação. «*Omnes sensus (sc. Sacrae Scripturae) fundentur super litteralem*» (São Tomás de Aquino., *S.Th.*, 1, q.1, a. 10, ad 1),-« todos os sentidos da Sagrada Escritura se fundamentam no literal».

117 *O sentido espiritual.* Graças à unidade do desígnio de Deus, não só o texto da Escritura, mas também as realidades e acontecimentos de que fala podem ser sinais.

1. O sentido *alegórico*. Podemos adquirir uma compreensão mais profunda dos acontecimentos, reconhecendo o seu significado em Cristo; por exemplo, a travessia do Mar Vermelho é um sinal da vitória de Cristo e, assim, do Batismo (cf. *1 Cor* 10, 2).

2. O sentido *moral*. Os acontecimentos referidos na Escritura podem conduzir-nos a um comportamento justo. Foram escritos «para nossa instrução» (*1 Cor* 10, 11; cf. *Heb* 3- 4, 11).

3. O sentido *anagógico*. Podemos ver realidades e acontecimentos no seu significado eterno, o qual nos conduz (em grego: «anagoge») em direção à nossa Pátria. Assim, a Igreja terrestre é sinal da Jerusalém celeste (cf. *Ap* 21, 1- 22, 5).

118 Um dístico medieval resume a significação dos quatro sentidos:

"*Littera gesta docet, quid credas allegoria, Moralis quid agas, quo tendas anagogia*" (A letra ensina-te os fatos (passados), a *alegoria* o que debes crer, a *moral* o que debes fazer, e a *anagogia* para onde debes tender). (Agostinho de Dacia, *Rotulus pugillaris*, I: ed. A. Walz: Angelicum 6 (1929), 256)

119 «Cabe aos exegetas trabalhar, de harmonia com estas regras, por entender e expor mais profundamente o sentido da Sagrada Escritura, para que, mercê deste estudo, de algum modo preparatório, amadureça o juízo da Igreja. Com efeito, tudo quanto diz respeito à interpretação da Escritura, está sujeito ao juízo último da Igreja, que tem o divino mandato e ministério de guardar e interpretar a palavra de Deus» (DV 12,3):



"*Ego vero Evangelio non crederem, nisi me catholicae Ecclesiae commoveret auctoritas*" - «Quanto a mim, não acreditaria no Evangelho se não me movesse a isso a autoridade da Igreja católica.

(Santo Agostinho, *Contra epistolam Manichaei quam vocant fundamenti*, 5,6).

Notícias para pensar

O desejo missionário de S. João Paulo II “Pastor próximo do seu povo”

Cidade do Vaticano (Agência Fides) - Enquanto se celebrava em todo o mundo o Dia Mundial das Missões, domingo 22 de outubro de 1978, o novo Papa, João Paulo II, iniciava o seu ministério como Pastor universal na Praça de São Pedro com uma vigorosa exortação que seria a divisa do seu pontificado: “¡Abri, ainda mais, abri de par em par as portas a Cristo!”. O arcebispo de Cracóvia, o Card. Karol Wojtyła (1920-2005), tinha sido eleito a 16 de outubro sucessor de Pedro. A circunstância do começo do ministério petrino foi destacada pelo próprio Papa na sua primeira Mensagem para o Dia mundial das missões, a 14 de junho de 1979, em que recordava a “feliz coincidência”: “Não pude deixar de ter presente entre as intenções principais que fervilhavam no meu espírito naquela solene circunstância, a que se referia ao problema sempre atual e urgente da propagação do Reino de Deus aos povos não-cristãos”. Beatificado por Bento XVI a 1 de maio de 2011 e canonizado pelo Papa Francisco a 27 de abril de 2014, São João Paulo II foi chamado de “Papa itinerante, Papa missionário, Papa evangelizador”. O Papa Francisco, ao celebrar a Santa Missa na Basílica do Vaticano no altar que custodia os seus restos mortais, no centenário do nascimento de Karol Wojtyła, sublinhou o seu desejo missionário, definindo-o como um “homem da proximidade”. “Foi um homem da proximidade, não estava separado do povo – disse o Papa Francisco –, ia ao seu encontro



e por isso deu tantas voltas ao mundo inteiro, em busca do seu povo, fazendo-se próximo, e esta proximidade é um dos sinais de que Deus está com o seu povo... Essa proximidade de Deus com o povo que logo se torna forte em Jesús. Um pastor está próximo do povo, mas se aje ao contrário, não é um pastor, é um jerarca, é um

administrador, talvez bom, mas não é um pastor. Proximidade com o povo. E São João Paulo II deu-nos o exemplo desta proximidade: junto dos grandes e dos pequenos, dos que estavam perto e dos que estavam longe. Estava próximo e fazia-se próximo”. Os seus intensos 26 anos de pontificado, entre os séculos XX e XXI, caracterizaram-se por uma forte conotação missionária expressa de mil e uma maneiras, a começar pelas mensagens para o Dia Mundial das Missões, que se assinala todos os anos, que tinham como fio condutor o convite a uma responsabilidade partilhada entre todos os membros da Igreja para com a obra de evangelização a nível mundial, com ênfase no papel central das Obras Missionárias Pontifícias para a animação e cooperação missionárias. O seu rico Magistério marcou, inequivocamente, a história da missão, abrindo novos caminhos, indicando novos objetivos. O seu legado principal é a encíclica “Redemptoris Missio” (1990), sobre a validade perene do mandato missionário, definida como a carta magna para a missão no terceiro milénio. Em 1995, João Paulo II dedicou um ciclo de 9 catequeses na audiência geral das quartas-feiras, aos elementos fundamentais e essenciais da missão da Igreja, aos pilares em que se baseia, assim como aos novos desafios da missão e às questões relacionadas com o compromisso crescente com o ecumenismo. Todos os seus documentos, desde as exortações apostólicas até às reuniões com os bispos para a visita “ad limina”, passando pelas suas homilias, foram elaborados a partir do convite para proclamar o Senhor ressuscitado, a não recuar no anúncio, a não se deixar vencer pelo desânimo e pelo pessimismo. Pela primeira vez na história da Igreja, convocou assembleias especiais do Sínodo dos Bispos dedicadas a analisar e estudar a situação da evangelização nos diferentes continentes, reunindo em Roma os episcopados de África, Ásia, América, Oceania e Europa. Destacam-se no seu ministério as 104 viagens internacionais, à imitação do Apóstolo Paulo, com as quais chegou às comunidades missionárias disseminadas por todo o mundo, inclusive às mais pequenas do ponto de vista geográfico e numérico, preocupando-se sempre por se encontrar não só com os soberanos e chefes de estado, mas sobretudo, com os pobres, os enfermos, os anciãos, os prisioneiros, os incapacitados e os que geralmente se encontram à margem da sociedade, como “um pastor próximo das pessoas, próximo dos grandes e dos pequenos”, como disse o Papa Francisco.

A luz do nosso carisma

OS SERVOS DOS POBRES: UMA ESTIRPE DE MANSOS E HUMILDES DE CORAÇÃO

P. Giovanni Salerno, msp

Oitavo degrau de humildade

O Servo de Deus é o homem que é atraído sem cessar em direção à esfera do silêncio, à esfera própria de Deus. É o próprio Deus, que se ofereceu a nós como Palavra, quem nos põe em silêncio. Com efeito, se acolhermos a sua Palavra, esta, revelando-se dentro de nós, submerge-nos em si mesma; Palavra que não é som, nem ruído, mas plenitude de vida.

Este silêncio, -nós o constatamos- é realmente muito mais que o calar: é uma realidade que nós devemos chegar a *ser*, e não somente a *fazer*. É uma realidade misteriosa, inexplicável, que pode ser plenamente vivida unicamente no plano sobrenatural, com as potencialidades divinas que existem em nós. É precisamente o que de divino existe em nós -não traduzível por palavras- que constitui o nosso silêncio interior.

Então, a mansidão consiste em se entregar na esfera do divino através das realidades da vida quotidiana, com todo o seu ser pacificado, sem resistências, sem discussões nem oposições.

Quando alguém está em plena sintonia com outra pessoa, naquela verdadeira comunhão que é amor e dom de si, descansa no outro como num mar de paz e de silêncio. Existe um entendimento cordial, sereno e permanente, que não tem sequer a tensão do diálogo, porque o diálogo marca ainda um movimento de busca, destinado contudo a concluir-se no silêncio do encontro e da união.

O Servo dos Pobres, sendo o homem de Deus atraído pela esfera divina que é a paz do ser, mantém-se fiel ao silêncio, e “espera que se lhe pergunte algo para falar”. É como alguém que *está* no silêncio, que se encontra *em estado de silêncio*, como num estado de *serviço*, de fidelidade, de descanso e de paz, até que o Senhor o chame a uma forma diferente de serviço. Por isso, evita sair da sua esfera; permanece no seu lugar; não quebra os freios, para não sair do caminho, consciente de que “falando muito, não se evita cair em pecado” e de que “o homem muito falador não vai bem encaminhado cá na terra”.

Este descansar na vontade de Deus, permanecendo no seu silêncio, é uma atitude de mansidão não passageira, mas constante; por isso, tem que manifestar-se em todas as situações. Manifesta-se no nosso ser profundamente abandonados em Deus, seguros dele, humildes para aceitar as situações difíceis, as provas interiores e exteriores.

¡Quantas vezes nos damos conta de que estamos indo pelos nossos próprios caminhos! ¡Oxalá que nesses momentos soubéssemos reincorporarmos ou deixarmos-nos tomar novamente pela mão com firmeza! Há que ter o valor da lealdade a si mesmo e dizer: “Olha, agora estou indo sem rumo, com todas as minhas fantasias, as minhas complicações, os meus discursos néscios. Sou como um carro que anda sem travões por uma ladeira”. Frequentemente, sucede-nos isto, e soçobramos, chegando a ficar-mos com os ossos partidos. É sempre a misericórdia do Senhor que vem pegar em nós, recompor-nos, e colocar-nos novamente naquele estado de descanso e de fidelidade que consiste em permanecer na sua esfera sem resistências, tranquilamente. Trata-se de uma tranquilidade que não é uma posição de comodidade, mas de abandono na fé e na esperança, e sobretudo no amor.

(continuação)

Notícias a partir das nossas Casas

Missionários Servos dos Pobres

Casa de Formação de Ajofrín

Os formandos presentes na casa enfrentaram com êxito os exames de final de curso. Foram exames realizados pelo canal telemático o que representou, para todos, uma novidade, na esperança de poder retomar regularmente as aulas no mês de setembro.

O período de verão que agora se abre no horizonte será também caracterizado pelas mudanças que a pandemia nos exige.

Há uns quantos irmãos que deveriam viajar para o Perú, quer por terem terminado definitivamente a sua etapa formativa em Ajofrín, quer para viverem o ano de noviciado.

Iremos descobrindo passo a passo se essas viagens se podem realizar e quando.

Entretanto a comunidade vai aproveitar as próximas semanas para poder prosseguir com alguns cursos complementares, para realizar vários trabalhos de limpeza mais a fundo e de conserto da casa, para poder organizar e preparar os próximos desafios apostólicos e, também, para poder disfrutar de alguns tempos mais longos de oração pessoal, de descanso e de alguma visita, sobretudo na costa Norte de Espanha.



A única actividade de verão que foi confirmada para a casa de Formação é o conjunto de exercícios espirituais para homens, de 8 dias segundo o esquema inaciano, programados para se iniciarem no domingo 30 de agosto 2020 e pregados pelo Padre Sebastián Dumont, msp.

Missionárias Servas dos Pobres

Casa Mãe de Cuzco



No dia da celebração da solenidade da SANTÍSSIMA TRINDADE, o mistério do amor de Deus, na nossa casa das irmãs MSP de Cusco, também se celebrou a tomada da cruz de uma aspirante, de uma postulante e a tomada do véu de uma irmã noviça. A celebração foi presidida pelo nosso Padre MSP Padre José Szabó. Recomendamos às vossas orações a santidade e perseverança destas irmãs.

Comunidade de Ilo (Perú)

As irmãs MSP, devido ao COVID- 19, suspenderam as atividades com as crianças do jardim de infância “San Martín de Porres”, mas atenderam de maneira diferente as famílias das crianças, pessoas com baixos recursos económicos, providenciando-lhes sacos com víveres e um pouco de verduras que receberam da parte de algumas benfeitoras, e no caso de pessoas idosas levaram-nas a suas casas. Tudo isto graças à providência que não se esquece dos que mais precisam.

Também renovaram o jardim de infância por dentro e por fora, pintando paredes, portas, cadeiras, bancos, dando-lhe um toque diferente para que quando as crianças regressarem ao jardim de infância, se sintam felizes e percebam o quão importantes são para Deus e para as irmãs.

Comunidade de Guadalajara (México)

As irmãs de Guadalajara suspenderam as atividades nos oratórios e missões, respeitando as medidas de isolamento estabelecidas pelas autoridades para evitar a propagação do COVID-19, mas isto não as limitou a prosseguir com seu trabalho missionário, como o recorda São Paulo: *“Sede sempre alegres. Orai sem cessar. Em tudo dai graças. Esta é, de fato, a vontade de Deus a vosso respeito em Jesus Cristo”* (1Ts 5,16-18). Intensificaram mais os seus tempos de oração e de vida comunitária, para se deixarem absorver com eles, e posteriormente poderem retomar as suas actividades com novas forças e alegria.

Para muitíssimas pessoas foi difícil conservar a calma durante os períodos de quarentena, foi por isso que em situações de grande emergência tiveram que assistir algumas famílias, fosse por enfermidade terminal, mães solteiras ou em pobreza extrema.

Em La Loma, que é um dos ranchos mais pobres da paróquia da qual se ocupam, a maioria dos padres trabalhava durante o dia no centro de Guadalajara para sustentar as suas famílias, mas devido à contingência de saúde COVID-19, muitos ficaram desempregados, alguns do seu único sustento, e foram afetados passando grandes necessidades sobretudo económicas, foi por essa razão que lhes tiveram de proporcionar víveres que a providência lhes tem feito chegar.



Datas e momentos importantes do mês de maio:

Campos de férias 2020

A situação provocada pelo coronavírus obriga-nos a ter que cancelar os campos de férias previstos para este ano 2020. Esperamos poder organizar-los no próximo ano 2021.

Para mais informações:

Mail: casaformacionajofrin@gmail.com

Web: www.msptm.com

Facebook: Misioneros Siervos de los Pobres/

Missionary Servants of the Poor

Instagram: misionerossiervosdelospobres

Youtube: Missionários Servos dos Pobres

Esforço missionário

É evidente que a situação internacional, causada pela pandemia do coronavírus, colocou em crise muitos países. Os países mais pobres são, também nestes casos, aqueles que mais sofrem as consequências. O Peru, um país que nos últimos anos tinha vivido alguns notáveis progressos económicos, encontra-se de novo numa situação de emergência muito grande. Muitas famílias que tinham deixado as suas terras para se fixarem na cidade, tiveram que fugir da mesma, abandonando casa e trabalho, muitas das famílias pobres a que prestamos assistência e que normalmente vivem dos recursos que a vida diária lhes oferece, viram reduzir-se ao mínimo esses recursos. Por esta razão iniciámos uma campanha de distribuição de alimentos, de materiais de primeira necessidade e de material escolar que prosseguiremos em todas as missões, mesmo depois de ter passado o momento forte da pandemia e tendo em consideração as consequências da mesma.

Por este motivo o compromisso missionário dos próximos meses não pode ser outro senão o de colocar na nossa oração o pedido a Deus para que toque à porta dos corações generosos dispostos a ir ao encontro dos pobres abandonados e que padecem sofrimentos.

Da mesma forma este compromisso deve-se concretizar na intensificação das iniciativas para dar a conhecer a nossa obra, para que o grito dos pobres possa chegar aos ouvidos daqueles jovens e daquelas pessoas sensíveis às necessidades dos pobres e que nestes meses sentiram no seu coração o chamamento a uma especial dádiva do seu tempo e das suas energias.